

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, pagos adiantados, em casa do Editor, rua Direita N. 167; onde se recebem correspondências, e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo resumidos e bem escriptos.

Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão, além das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 reis.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

Tendo publicado no nosso Jornal a declaração do voto do Senhor Conselheiro Gervazio Pires Ferreira sobre os objectos dos dous requerimentos, um de varios negociantes desta Praça, tanto nacionaes, como estrangeiros, e outro de alguns senhores de engenho, somos obrigados a fazer algumas reflexões sobre os votos deste Senhor, apesar de não termos visto ainda esses requerimentos, nem ter sido publicada a Acta da sessão, em que este negocio foi tratado, por isso que elle anticipou aquella publicação, sem lhe unir ao menos a copia dos requerimentos, o que, no nosso fraco entender, não pode ter outro fim se não. surprehender a opinião publica chamando-a a toda a si.

Temos geralmente ouvido dizer: que os negociantes requererão ao Governo da Provincia a faculdade de pagarem em cobre aquella parte do direito de entrada das fazendas, que até agora são obrigados a pagar em prata, allegando, que a escassez da moeda de prata era tal, que em breve não poderiam obter a necessaria para pagamento do Direito; e que os agricultores haviam igualmente requerido, que o decimo do assucar, pago até agora todo em prata, e no acto do despacho para exportação, passasse a ser pago d'ora em diante em cobre; allegando, que o maior preço da compra da prata necessaria para pagamento do disimo, influa no preço do genero, que todo era vendido a cobre; o que se convertia em seu prejuizo.

Com estes dados, unicos que temos, entraremos na materia, e veremos se podemos fazer com que o Publico conheça o motivo, e o fim dos votos do Senhor Gervazio.

Votou o Senhor Gervazio quanto ao requerimento dos agricultores, que se lhes devia deferir, mandando que a Junta da

Fazenda desse immediatamente execução a Lei de 15 de Outubro de 1830, que manda crear a Mesa das diversas rendas, pela qual se restabelece o direito das assignaturas, para pagamento dos Disimos. Nós, não podendo deixar de estranhar a demora que tem havido da parte da Junta da Fazenda neste particular, passamos só a notar que o Senhor Gervazio faz recair a queixa dos agricultores na suspensão das assignaturas dos negociantes, quando, segundo ouvimos, ella recie na differença da moeda, porque se vende o genero, áquella em que se paga o Dizimo; nem he crível que elles lançassem mão de humo cauzal, que não os affecta directamente; nem pode influir consideravelmente no preço do genero, com preferencia a outra mais influente; salvo se o Advogado, que lhes fez o requerimento os quiz trahir, advogando mais a cauza dos negociantes, e dos poucos agricultores, que reúnem a esta qualidade a de negociantes despachantes da Alfandega, do que a dos agricultores em geral.

Como o Senhor Gervasio na exposição dos motivos deste seu voto, increpou a Junta da Fazenda, que havia suspendido aquelle direito das assignaturas, nós, com a imparcialidade propria de escriptor publico, vamos mostrar que a Junta não fez alguma asneira; salvo, se se deve ter por tal tudo o que não for de accordo com a opinião do Snr. Gervazio.

O Dizimo he hum direito, em que a Fazenda Nacional se reputa interessada na decima parte dos productos da agricultura: os generos da agricultura do Paiz vendem-se a dinheiro, e pelo preço corrente he que se paga o Disimo: logo quando o agricultor vende o seu genero, vendo igualmente a parte pertencente a Fazenda Nacional; deve por tanto o comprador pagar não só a parte do agricultor,

como a de Fazenda Nacional, e na mesma moeda; e como ao tempo em que a Junta isso determinou, os generos erão pagos em moeda de prata, por isso foi que se mandou cobrar o dizimo nessa especie; logo a fase de que o Senhor Gervazio se serve, quando diz que a Junta suspendeo o direito de assignatura que tinham os negociantes, parece-nos, que se converte nest'outra — A Junta da Fazenda, ordenando que o dizimo fosse pago no acto do despacho, restituiu à Fazenda Nacional o direito que se lhe tinha tirado a beneficio dos negociantes despachantes da Alfandega.

Alem disto os compradores dos generos devem reputar-se exportadores, e realmente muitos erão, como ainda hoje são exportadores pessoas: e neste caso o favor das assignaturas convertia-se em proveito daquelles negociantes a quem os especuladores commettião o seo carregamento, os quaes lhes metião em conta o pagamento do dizimo. Como porem foi o Sr. Gervazio o que no tempo da sua Presidencia concedeo aquelle direito aos negociantes despachantes da Alfandega, e este Senhor muito se doe de que as suas obras não sejam reputadas obras primas, e alem disto he agricultor que exporta, e negociante despachante da Alfandega, eis porque neste seo voto fundou na suspensão desse direito o motivo da queixa dos agricultores, e na restituição d'elle todo o remedio della.

Se disto foi que se queixarão os agricultores; se este he o remedio que pertendião, e se elle só lhes pode curar, decidão elles mesmos.

Passemos agora ao voto sobre o requerimento dos negociantes.

Votou o Senhor Gervazio — Que ou se não admittissem as fazendas vindas das outras Provincias, embora com Cartas de Guia, sem que de novo pagassem o direito respectivo na Alfandega desta Provincia, ou que se deferisse aos negociantes *não por ser do seo interesse* (N. B.) *sim de interesse publico*, mandando-se *por agora* que o pagamento dos direitos de importação seja d'ora em diante, huma quarta parte tão somente em prata, sendo em bilhetes dos assignantes as trez quartas partes em cobre, que couber nos despachos de pagar.

Ainda que não entendemos o feixo deste voto, com tudo como isso não influe no essencial d'elle, entremos na analyse.

Neste voto reconhece o Senhor Gervazio bem expressamente que a pertença dos negociantes não era do seo interesse, sim

de interesse publico; vejamos pois qual he o interesse que elle advoga, fundados nesta sua mesma proposição, que he hum axioma de Economia Politica.

Quer o Senhor Gervazio que por attenção do interesse publico se mande *por agora* que o pagamento dos direitos, que forem de assignar, seja feito com huma quarta parte somente em prata, sendo as outras tres em cobre, isto no caso de se não admittir o primeiro voto de se privar o effeito das Cartas de Guia, ficando sujeitas a pagarem de novo os direitos nesta Alfandega as fazendas que das outras Provincias vierem, embora com ellas. Como para provar a illegalidade e perniciozidade das Cartas de Guia dessas Cartas de que o Senhor Gervazio tanto uzou em quanto negociava em fazendas, e não era contratado dos direitos da Alfandega, foi que o Senhor Gervazio empregou mais argumentos, citou Alvarás, Foraes das Alfandegas de Lisboa, Porto, e das Sete casas, e Avizos, e se servio da pratica de 43 annos de Commercio, e mesmo por antepor esta medida a outra, cremoz que esta he a que elle preferia ao menos, he evidente pela leitura só deste seo o voto, que admittida ella, não devia ter lugar a outra; então nada importava que os negociantes comprassem a prata por qualquer preço que fosse para pagar os direitos, porque o Publico que era o consumidor havia suportar tudo nada em fim de attenção a esse interesse publico, nem ao menos *por agora*. A quem pois se prestaria neste caso a attenção? Nos não descobrimos outras pessoas senão os Contratadores dos direitos da Alfandega, acoberta isto com o interesse que também tirava a Fazenda Nacional, he querer que o Governo tenha os mesmos sentimentos que pode ter hum Contratador; e isto basta acerca deste voto.

Uma reflexão mais. Privar o effeito das cartas de Guia, sem privar as mesmas cartas, é anomalia: privar as cartas de Guia que, por qualquer motivo que fosse, estavam em pratica em todas as Alfandegas do Brasil, quando as suas rendas forão arrematadas, que não forão então reclamadas, e que tem continuado a estar ate hoje em uzo, é faculdade que, ao nosso ver, só pode competir a quem tiver a superintendencia geral sobre todas essas Alfandegas; e querer que o Governo de Pernambuco tome uma medida que afecta a todas as Alfandegas do Imperio, é julgal-o authorisado para isto; só porque he objecto que requer exame, e juizo administrativo, he não querer a unidade do Governo das Provincias; e

julgar a esta Provincia desligada das outras. Com esta ultima reflexão temos tambem respondido ao 1.º voto do Snr. Gervasio, e damos por findas as que por agora nos propusem os fazer.

THEATRO.

A Manhã Domingo se representará a pessa da verdadeira -- D. IGNEZ DE CASTRO DE POIS DE MORTA COROADA -- no fim da qual uma nova dama filha do antigo Comico Joad Albano, chegada a esta Cidade cantará o -- DUETO DO CASTIGA -- findando o divertimento com o Pantomimo do FRADE, e o SOLDADO: que rematará com o -- MIUDINHO -- Adverte-se ao respeitavel publico, que o Comico Fortunato Antonio Ribeiro, chegado igualmente a esta Cidade com a referida Dama entra nesta noite fazendo na Comedia a parte do Rei Afonso -- Prineipiara as horas do costume.

NAVIOS A CARGA.

PARA O PORTO.

O Brigue Portuguez Importador, forrado e cavilhado de Cobre, muito veleiro, e com excellentes commodos para Passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se ao Capitão na Praça do Commercio, ou à Rua do Colegio D. 4.

PARA LONDRES OU TRIESTE.

A muito veleira galera Inglesa, nova e orrada de cobre, tem metade da carga pronta e alem disso magnificos commodos para passageiros; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a casa dos seus consignatarios Smith e Lancaster rua da cadeia no Recife n.º 63.

PASSAGEIROS SOMENTE.

Para o Rio de Janeiro ate 6 de Junho o Brigue Boa fê, Mestre Agostinho Rodrigues Garcia, ja carregado, e com excellentes commodos para passageiros, quem pertender dirija-se abordo do mesmo Brigue fundiado defronte da Inspeccão do Algodão ou ao

Beco da Pingoeta N. 2.

VENDAS

NA rua da Cadeia velha N. 7: 6 caixas de cera lavrada de 5, 6, e 10 vellas em libra, vinda do Rio de Janeiro.

— Uma escrava da Costa, 18 annos, engoma lizo, cose, corta vestidos, e borda sofrivelmente: na rua do Rangel sobrado D. 20.

— Um mulatinho de 13 annos; proprio para pagem: na rua do Livramento loja de louça.

— Um escravo, 18 annos, Marinheiro, de governo, ferra, e arga: na rua da Moeda N. 158.

— Um preto Moçambique, 16 annos, muito esperto: na rua do Trapixe primeira loja de Fanieiro junto ao Pelourinho.

— Duas negras e um criolo de 7 annos e uma Ema tudo comodo: na rua do Collegio botica D. 3.

— Barricas muito boas, que servirão de farinha de trigo; 2 Bandeijas grandes de casquinha do ultimo gosto: annuncie-se.

— Uma Caza terrea na ladeira do Varadouro em Olinda, D. 51. procurem a Joaquim Manoel de Oliveira Miranda na Rua Nova sobrado de dous andares D. 22 1.º andar

— Uma escrava ladina, 20 annos sabe cozer e engomar, e coziuha sofrivel, vende-se por querer comprar-se um moleque: na Boa-vista ao pé do Armazem do Salcaza N. 181.

— Um negro de nação, capateiro 18 annos; e vende-se por se querer um cozinheiro: na Rua Nova Loja de Seleiro de Antonio Ferreira da Costa Braga N. 108.

— Uma canoa nova propria para abrir: atras do Armazem de Carroças do lado da cadeia, se vende em conta.

— Um negro, e uma canoa d'agoa, que carrega a 10 rs. oito patacas, e pode ver-se na praia junto ao deposito da Ponte da Boavista, e tem na popa o nome Triunfante e agradando o mesmo negro dira' quem é seu senhor.

COMPRA.

Quem tiver para vender uma balança capaz de pezar ate 10 arrobas, com os respectivos pezos, annuncie.

PERDA.

DA rua do Livramento ate a de Hortas perdeu-se a 22 do corrente uma letra de Rs. 428/470 vencida nesse mesmo dia, firmada por Pedro de Alcantara Vieira, a favor de Pedro Antonio Cesar: ao mesmo Pedro Antonio Cesar na rua das Cinco pontas, ou na do Livramento, lado direito, 1.º andar da casa D. 13.

AVISOS PARTICULARES.

Diogo F. King, Negociante Britanico estabelecido nesta Praça, em consequencia da Portaria do Snr. Prezidente, para obter o seu Passaporte, faz publico, que vai retirar-se para Inglaterra,

— Bernardo Jose Carneiro Monteiro aviza as pessoas que tiverem Bilhetes de cobre de sua firma, que os venhão receber dentro em trez dias, e não o fazendo, não ficará responsavel em qualquer alteraçã, que haja da moeda.

— Bernardino de Souza, morador no Recife, retira-se para o Porto no Brigue Sumaca Portuguez — Quatro de Agosto — e roga as pessoas com quem tenha tido contas, e se julguem credores lhas apresentem no praso de trez dias a fim de serem salda-das.

— Quem tiver uma olaria para arrendar, dirija-se a rua do Aragoão D. 1.

— Agostinho Jozé Ferreira, faz publico que tendo servido de caxeiro, de Manoel Jozé de Azevedo Amorim, retira-se para os dominios Portuguezes, e convida a quem com elle tenha qual quer transacção a comparecer no praso de 3 dias em casa do dito seu patrão na rua do Queimado D. 7.

— Preciza-se de um primeiro ou segundo andar, nas ruas principaes do bairro do Recife: quem o tiver para alugar dirija-se a rua da Cruz N. 54, Botica Franceza.

— A pessoa que annunciou querer um conto de reis a premio com hypoteca, pode comparecer na Praça da União n.º 28.

— Quem quizer receber 200,000 reis no Rio de Janeiro com rebate de 40 por 100 dando aqui em moeda, annuncie-se.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 20.

— Apenrade por Elseneur; 46 dias; B. Dinam. *Lisarro*, Cap. Lorenz Holdt: em lastro: a Schramm.

— Goianna; 1 dia; L. S. *João Baptista*, M. Jose Rodrigues de Brito: caixas: do Mestre.

Entrados a 21.

— Aracati pelo Assu'; 37 dias; S. *Carlo-ta*, M. Jose Joaquim Alves: sal, coiros, palha e solla: de Antonio Jose de Oliveira Costa. 5 passageiros,

— Rio de Janeiro por Bahia e Jaragua'; 27 dias; Paq. N. *Constancia*, Com. o 2.º Tenente Eugenio Aprigio da Veiga, Passageiros P. Jose [Gregorio Junior, João Angelo Bitancourt, e 2 soldados demetti-los.

— Porto; 49 dias; B. Port. *Importador*, Cap. Manoel Pinto de Araujo: vinho e outros generos: a viuva de Leal de Barros.

— Rio Formoso; 1 dia; L. *Feliz Pernambucana*, M. e dono Francisco Xavier Par-delhas. caixas.

Entrados a 22.

— Giquia'; 15 dias; S. *Laurentina*, M. Joaquim Jose de Mello: madeira de construcão: ao Mestre. Passageiros Luiz Antonio da Cunha Bastos, e Antonio Vicente Vieira de Mello.

— Una; 1 dia; S. *Desengano Feliz*, M. Felis da Costa: caixas: de João Alves de Carvalho Porto. 3 passageiros.

— Londres; 53 dias; Bara Ing. *Julia*, Cap. D. Grant: em lastro: á Smith e Lincaster.

— Rio de Janeiro por Una; 65 dias Pat. *Passos e Victoria*, M. Manoel Jose Ribeiro: caixas: de Bento Jose da Costa.

— Liverpool; 57 dias; B. Ing. *Wakfield*, Cap. John. Coaher: fazendas: a Lowe Richardsou e Companhia.

Entrado a 25.

— Barra Grande; 2 dias Hiate S. *Antonio Voador*, M. Jose Marques: caixas: de Lourenço Jose das Neves. 10 passageiros.

S U P L E M E N T O

AO DIARIO

N.º 113.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, R. DAS FLORES, N. 18 1831.

CORRESPONDENCIA.

SR. Editor — A muito que ouço fallar, que o Excellentissimo Commandante das Armas d'esta Provincia, o Avô dos Commandante das Armas do Brasil, o Coronel Trajano Antonio Gonsalves de Medeiros despojou do seu Posto ao Sr. Tenente Coronel Francisco Jose d'Avila Bitancourt, Commandante do Batalhão N.º 5. de Cassadores de segunda Linha da Villa de Mamanguape d'esta mesma Provincia, que tem hoje o N.º 69 de segunda Linha do Exercito; e como agora este boato tenha sido espalhado com mais vigor por pessoas suas desafectas, e algumas com manifesta injustiça, e ingratição, e a quem este Excellentissimo Snr. Commandante d'Armas fez não pequenos favores, vou apresentar ao Respeitavel Publico a amostra da sua conducta com aquelle Snr. Tenente Coronel, contra quem quiz proceder seu falecido sogro ex-Presidente d'esta Provincia Alexandre Francisco de Seixas Machado, requisitando sua prisão, que não se fez effectiva por encontrar-se uma invencivel barreira na muito constitucional conducta deste excellentissimo Snr. Comandante d'Armas, que mesmo n'aquella época de 1824, depois de decahido o partido de Pernambuco fallava na linguagem constitucional, que se vê no seu officio, que abaixo se transcreve. O Documento n.º 1.º he o Officio de requisição da prisão; o documento n.º 2.º he o Officio de opposição a esta medida anti-constitucional; e o documento n.º 3. he a carta de agradecimento do Snr. Tenente Coronel Bitancourt, cujas pessão Officiaes lhe rogo Snr. Editor o favor de inserir na sua folha

Consta-nos, que o Snr. Tenente Coronel Afonso d'Albuquerque tem proferido nessa Praça do Recife nas Companhias dos Amigos da Liberdade do Brasil grosseiras expreções contra o Excellentissimo Snr. Commandante das Armas de quem acabamos de falar; e por isto o desafiamos para apresentar pela imprensa os motivos de sua queixa, sob pena de ser tido por menos

verdadeiro neste negocio; porque queremos ter o gosto de apresentar ao Publico qual foi sempre a conducta do Excellentissimo Snr. Commandante das Armas para com este Snr. Tenente Coronel. Snr. Afonso he preciso que os homens appareçam no Mundo Liberal tal qual elles são, e para isto nós desafiamos a V. S. para se manifestar pela imprensa, e não nas Companhias particulares.

Sou Snr. Editor com toda aveneração e respeito seu muito affectuoso assignante.

O Bom Amigo.

DOCUMENTO N.º 1.º

Illm. Sr. Constando-me que o Tenente Coronel Francisco Jose d'Avila Bitancourt se acha na Povoação de Mamanguape, e até exercendo o cargo de Juiz Ordinario, havendo aderido a um partido dicidente, e inimigo da boa ordem, Ordeno a V. S. que já mande Ordem para ser preso, e conduzido para a Fortalesa do Cabedello. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo 8 de Outubro de 1824 -- Alexandre Francisco de Seixas Machado Vice Presidente -- Illm. Sr. Tenente Coronel Commandante das Armas da Provincia.

Está conforme.

Nicolao Tolentino de Vasconcelos,
Capitão e Ajudante d'Ordens.
N.º 2.º

ILLustrissimo e Ex. Senhor. Accuzo a V. Ex. a reapção do seu Officio datado de hontem indicando-me a necessidade de fazer prender, e recolher a Fortalesa do Cabedello o Tenente Coronel Francisco José d'Avila Bitancourt; pelo motivo de haver adherido ao Partido revolucionario, que infelizmente se declarou nesta Provincia: cumpre-me observar a V. E., que sendo o Tenente Coronel immediatamente sujeito a minha Authoridade, como Officia, de 2.ª Linha, eu o teria já feito prender,

o accusado dê razão, ou satisfação do seu obrar a Opinião Publica, ou se justifique perante o Tribunal do Jury: quem assim o não sofrer tem se mostrando convicto, e deve fazer uma pena fisica marcada na ley, quando a sua desvergonha faz illusoria a moral, isto é; o desprezo Publico.

Isto posto; que nos dá a entender o Escrivão no Cível Correia com o seu silencio e comportamento a respeito do que eu disse no seu Diario N. 105 de 18 do corrente, e mais da *bagatella*, que ajuntou o Snr. F. no Olindense N. 6 de 20? Em que pode firmar se este Portuguez para assim zombar da Opinião Publica? Pensará levar esta ao bico, como levou a do Cartorio do Limoeiro, quando fugio para a sua Patria? Ou o Snr. Correia nos apresenta documentos que provem indubitavelmente que é Brasileiro adoptivo, quod dubito; ou do contrario despeça-se do Cartorio do Cível, como se despedio do do Limoeiro, e puxe com a trôxa para a sua terra, pondo-se de lá a espreita do absolutismo (ai!) para voltar a terra da promissão, livrando assim o meritissimo Desembargador Ouvidor Geral do Cível do trabalho de o mandar andar; não so porque é incapaz, de exercer o emprego, de que indevidamente está de posse, como sobre tudo porque é PORTUGUEZ.

Snr. Editor, é preciso fazer desenganar esta gente; quando tanto Brasileiro benemerito está desempregado, não deve estar aqui Portuguez, e mau Portuguez desfructando os lugares, que lhe não tocam: applicuemo-lhe o Tolle grabatam tuam de J. C., e brademos ao Illm. Snr. Desembargador Silva Tavares, que não perdoe aos seus, e nossos inimigos, em quanto eu fico ajuntando lenha para tocar novamente fogo ao nosso Escrivão se desta vez ainda não tomar vergonha.

Sou
O Catangro que falla.

SR. Editor --- Como coadjuvador da diligencia feita no sitio de Manoel Jose Vaz, toca-me responder ao Sr. Clemente Jose Ferreira da Costa, que no Olindense de 27 do corrente chamando sua a casa em que mora aquelle seu cunhado, se queixa de um saque dado nella pelo Juiz de Paz dos Afogados, e seu sequito; insultando-o liberalmente, talvez por que o encarregado da Policia daquella Povoação não é como o seu amigo Martins de gloriosa memoria. Se Manoel Jose Vaz fosse o proprio a queixar-se, eu desculparia essa acção como um desforço natural no homem offendido em

seu amor proprio; mas sendo o Sr. Clemente o interpetre de seu cunhado, não devo deixar passar em silencio uma afronta, que parecendo dirigida ao Juiz de Paz (que pelo Jury fara o Sr. Clemente mais relectido) recae realmente sobre mim. Devo pois dizer-lhe, que não so tudo quanto disse em sua correspondencia é uma fabula mal urdida, e inverosimel; como que o Juiz de Paz fez essa diligencia com o seu Escrivão, este seu creado, o Alferes, e 20 soldados do destacamento, e testemunhas, com aquella moderação que a Lei recomenda em casos taes, e com a urbanidade e prevenção, que me não escapao em taes diligencias: é verdade que o credito de seu cunhado arrastou parte da população daquella Povoação ao sitio, logo que presentirao a diligencia; mas de toda essa gente so um rapaz tirou dous olhos de couve, os quaes vendo eu ao sahir do sitio fiz tomar e restituir a pessoa que abriu a casa por parte de seu dono. O que levo dicto é sabido de todos quanto lá se acharão, essa mesma pessoa presenciou e muitas vezes reclamou que não erão necessarias, as providencias e cautellas, que eu tomei, e até seu proprio cunhado no mesmo dia em que foi publicado o Olindense, foi pessoalmente a casa daquelle Juiz de Paz, tão gratuitamente insultado, certificar-lhe, que essa correspondencia era obra e parto de seu Cunhado somente (o Sr. Clemente), que na sua casa nada havia faltado, pois ate os dous olhos de couve, de que fallei, lhe tinham sido restituídos, e os vendera, e que a final nenhuma culpa tinha nessa lembrança de seu cunhado. Envergonhe-se Sr. Clemente, e não seja tão facil em insultar os seus Compatriotas, que ainda lhe não devem serviço algum, se não o da sua intima amisade com inimigos do Brasil e homens perdidos da opiniao publica. Eu sou assaz conhecido na minha Patria para que Vm. possa desaereditar-me com o expellido, deixando ao Juiz de Paz a satisfação da injuria, que sofreu.

Sou, Sr. Editor Seu amigo.

Faancisco Antonio Pereira dos Santos.

PEde-se a publicação do seguinte. — Quartel do Commando das Armas na Cidade da Paraíba dez de Maio de 1831. — Ordem do Dia-Sua Exa. o Sr. Commandante das Armas, cheio de Jubilo transmite a todos os Corpos da Guarnição, que a Corôa do Brazil

acabou de ser abdicada no Senhor D. Pedro 2 por seu Pai O Imperador D. Pedro de Alcantara, e que na forma da Constituição de Imperio foi pela Assembléa Legislativa nomeada a Regência Provisoria, que ha de governar o Brazil. Sua Exa. manda declarar a todas as Tropas da Guarnição, que este extraordinario acontecimento vae a ser succedido por dias de Ouro, de Ventura, e Liberdade; pelo que todos os Brasileiros devem dar mil Graças ao Grande Deos dos Exercitos, que não sessa de derramar sobre nós os seus Beneficios; e emprova do geral contentamento de que todos devem estar possuidos, espera Sua Exa. que nos dias de hoje, de 11, e 12 do corrente se vistão de grande gala, e a noite illuminem as suas moradas. Sua Exa. affiança a todos os Parahibanos concorrer quanto em si couber para que a paz, e tranquillidade Publica não sejam alteradas, e possam todos no seio de suas familias, e no regaço da páz, e da concordia gozar das doçuras da Liberdade. — Ernesto Emiliano de Medeiros, Alferes com exercicio de Ajudante de Ordens.

NAVIOS A CARGA.

PARA LISBOA

Segue viagem o Brigue Moraes e Passos, Capitão Bathazar Jose dos Reis: quem nelle quizer carregar, ou hir de passage, visto ter excellentes commodos dirija-se a seu proprietario Joze Joaquim Jorge Gonsalves, ao arco da Conceição da ponte, casa n.º 32.

VENDAS.

Uma mulata, 16 annos, coze chad, e engoma liso, por preço comodo; na rua nova D. 4.

— Uma preta de nação 25 annos, boa lavadeira: falem à Antonio Manoel dos Santos na Typografia Fidedigna.

— Sal, e palha de carnauba: em casa de Joze Joaquim Jorge Gonsalves.

— Por preço comodo 27 pedras de cantaria de Portugal, de 5 até 10 palmos de comprido, e de 2 e 3 de largo, e 6 polegadas de groçura: anuncie.

— Um escravo bom cozinheiro: na loja de Antonio Comes Pessoa, na rua da Cadeia, n.º 44.

— Um moleque 16 annos: na rua dos Quarteis sobrado D. 11.

— Escravos de ambos os sexos, diferentes idades, ladinos, por preço comodo, a vista, e atroco de generos de Exportação: na rua Direita D. 10.

— Na rua direita D. 49 1.º andar: Uma mulata, de 2 annos, parida de pouco tempo com muito bom leite para criar: sabe lavar, cozinhar, e engomar perfeitamente, e tambem cose; e he capaz de todo o serviço de uma casa, sem vicio algum: um crioulo habilissimo official de capateiro, moço, tambem cozinha; é muito fiel, e não tem vicio algum; e um negro de rua de todo o serviço, muito habil para tratar de qualquer lavoura, moço, e tambem sem vicio; os quaes vendem-se juntos, ou separados.

— 500 a 600 alqueires de Sal do Assú de bôa qualidade; abordo da Sumaca Carlota fundada defronte da Lingoeta: abordo, ou na rua do Vigario n.º 15.

— Na rua da Cadeia velha N.º 3 negrinhas; de nação todos com principio de Costureiras 12 a 13 annos, um moleque, da Costa, 12 annos, e um preto bom Cozinheiro.

ALUGUEL.

Um 3.º andar com bons commodos na rua Nova adiante do Hospital N.º 32; falem com seu proprietario na mesma Casa 1.º andar.

PERDA

Perdeu-se um pequeno estoque de cabo de marfim, e guarnição dourada, que cahio da bainha desde o atterro da Boa-vista, até a rua Nova: à Manoel Caetano Vellozo no mesmo atterro, que dará as alvigeras.

AVISOS PARTICULARES.

Uma venda na rua da Gloria, com poucos fundos e commodos para morar familia, e paga de aluguel 4\$000 rs. na mesma D. 16.

— Bento Alves de Sousa, faz saber ao Publico, que até 15 de Junho proximo se transporta para a Bahia.

— Manoel Luiz Pereira Ramos, pertenderetirar-se para Santos na primeira embarcação, que se lhe offerecer; quem co a

CORREÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, pagos adiantados, em casa do Editor, rua Direita N. 267; onde se recebem correspondências, e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo resumidos e bem escriptos.

Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão, além das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 reis.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

Tendo publicado no nosso Jornal a declaração do voto do Senhor Conselheiro Gervazio Pires Ferreira sobre os objectos dos dous requerimentos, um de varios negociantes desta Praça, tanto nacionaes, como estrangeiros, e outro de alguns senhores de engenho, somos obrigados a fazer algumas reflexões sobre os votos deste Senhor, apesar de não termos visto ainda esses requerimentos, nem ter sido publicada a Acta da sessão, em que este negocio foi tratado, por isso que elle anticipou aquella publicação, sem lhe unir ao menos a copia dos requerimentos, o que, no nosso fraco entender, não pode ter outro fim se não. surprehender a opinião publica chamando-a a toda a si.

Temos geralmente ouvido dizer: que os negociantes requererão ao Governo da Provincia a faculdade de pagarem em cobre aquella parte do direito de entrada das fazendas, que até agora erão obrigados a pagar em prata, allegando, que a escassez da moeda de prata era tal, que em breve não poderiam obter a necessaria para pagamento do Direito; e que os agricultores haviam igualmente requerido, que o decimo do assucar, pago até agora todo em prata, e no acto do despacho para exportação, passasse a ser pago d'ora em diante em cobre; allegando, que o maior preço da compra da prata necessaria para pagamento do disimo, influa no preço do genero, que todo era vendido a cobre; o que se convertia em seu prejuizo.

Com estes dados, unicos que temos, entraremos na materia, e veremos se podemos fazer com que o Publico conheça o motivo, e o fim dos votos do Senhor Gervazio.

Votou o Senhor Gervazio quanto ao requerimento dos agricultores, que se lhes devia deferir, mandando que a Junta da

Fazenda desse immediatamente execução a Lei de 15 de Outubro de 1830, que manda crear a Mesa das diversas rendas, pela qual se restabelece o direito das assignaturas, para pagamento dos Disimos. Nós, não podendo deixar de estranhar a demora que tem havido da parte da Junta da Fazenda neste particular, passamos só a notar que o Senhor Gervazio faz recair a queixa dos agricultores na suspensão das assignaturas dos negociantes, quando, segundo ouvimos, ella recae na differença da moeda, porque se vende o genero, áquella em que se paga o Dizimo; nem he crível que elles laçassem mão de hum causal, que não os affecta directamente; nem pode influir consideravelmente no preço do genero, com preferencia a outra mais influente; salvo se o Advogado, que lhes fez o requerimento os quiz trahir, advogando mais a cauza dos negociantes, e dos poucos agricultores, que reúnem a esta qualidade a de negociantes despachantes da Alfandega, do que a dos agricultores em geral.

Como o Senhor Gervasio na exposição dos motivos deste seu voto, increpou a Junta da Fazenda, que havia suspendido aquelle direito das assignaturas, nós, com a imparcialidade propria de escriptor publico, vamos mostrar que a Junta não fez alguma asneira; salvo, se se deve ter por tal tudo o que não for de accordo com a opinião do Snr. Gervazio.

O Dizimo he hum direito, em que a Fazenda Nacional se reputa interessada na decima parte dos productos da agricultura: os generos da agricultura do Paiz vendem-se a dinheiro, e pelo preço corrente he que se paga o Disimo: logo quando o agricultor vende o seu genero, vendo igualmente a parte pertencente a Fazenda Nacional; deve por tanto o comprador pagar não só a parte do agricultor,

como a da Fazenda Nacional, e na mesma moeda; e como ao tempo em que a Junta isso determinou, os generos erão pagos em moeda de prata, por isso foi que se mandou cobrar o dizimo nessa especie; logo a frase de que o Senhor Gervazio se serve, quando diz que a Junta suspendeo o direito de assignatura que tinham os negociantes, parece-nos, que se converte nest'outra — A Junta da Fazenda, ordenando que o dizimo fosse pago no acto do despacho, restituiu à Fazenda Nacional o direito que se lhe tinha tirado a beneficio dos negociantes despachantes da Alfandega.

Alem disto os compradores dos generos devem reputar-se exportadores, e realmente muitos erão, como ainda hoje são exportadores pessoas: e neste caso o favor das assignaturas convertia-se em proveito daquelles negociantes a quem os especuladores commettião o seo carregamento, os quaes lhes metião em conta o pagamento do dizimo. Como porem foi o Sr. Gervazio o que no tempo da sua Presidencia concedeo aquelle direito aos negociantes despachantes da Alfandega, e este Senhor muito se doe de que as suas obras não sejam reputadas obras primas, e alem disto he agricultor que exporta, e negociante despachante da Alfandega, eis porque neste seo voto fundou na suspensão desse direito o motivo da queixa dos agricultores, e na restituição d'elle todo o remedio della.

Se disto foi que se queixarão os agricultores; se este he o remedio que pretendião, e se elle só lhes pode curar, decidão elles mesmos.

Passemos agora ao voto sobre o requerimento dos negociantes.

Votou o Senhor Gervazio — Que ou se não admittissem as fazendas vindas das outras Provincias, embora com Cartas de Guia, sem que de novo pagassem o direito respectivo na Alfandega desta Provincia, ou que se deferisse aos negociantes *não por ser do seo interesse* (N. B.) *sim de interesse publico*, mandando-se *por agora* que o pagamento dos direitos de importação seja d'ora em diante, huma quarta parte tão somente em prata, sendo em bilhetes dos assignantes as trez quartas partes em cobre, que couber nos despachos de pagar.

Ainda que não entendemos o feixo deste voto, com tudo como isso não influe no essencial d'elle, entremos na analyse.

Neste voto reconhece o Senhor Gervazio bem expressamente que a pertença dos negociantes não era do seo interesse, sim

de interesse publico; vejamos pois qual he o interesse que elle advoga, fundados nesta sua mesma proposição, que he hum axioma de Economia Politica.

Quer o Senhor Gervazio que por attenção do interesse publico se mande *por agora* que o pagamento dos direitos, que forem de assignar, seja feito com huma quarta parte somente em prata, sendo as outras tres em cobre, isto no caso de se não admittir o primeiro voto de se privar o effeito das Cartas de Guia, ficando sujeitas a pagarem de novo os direitos nesta Alfandega as fazendas que das outras Provincias vierem, embora com ellas. Como para provar a illegalidade e perniciozidade das Cartas de Guia dessas Cartas de que o Senhor Gervazio tanto uzou em quanto negociava em fazendas, e não era contratador dos direitos da Alfandega, foi que o Senhor Gervazio empregou mais argumentos, citou Alvarás, Foraes das Alfandegas de Lisboa, Porto, e das Sete casas, e Avizos, e se servio da pratica de 43 annos de Commercio, e mesmo por antepor esta medida a outra, cremoz que esta he a que elle preferia ao menos, he evidente pela leitura só deste seo o voto, que admittida ella, não devia ter lugar a outra; então nada importava que os negociantes comprassem a prata por qualquer preço que fosse para pagar os direitos, porque o Publico que era o consumidor havia suportar tudo nada em fim de attenção a esse interesse publico, nem ao menos *por agora*. A quem pois se prestaria neste caso a attenção? Nos não descobrimos outras pessoas senão os Contratadores dos direitos da Alfandega, acoberta isto com o interesse que também tirava a Fazenda Nacional, he querer que o Governo tenha os mesmos sentimentos que pode ter hum Contratador; e isto basta acerea deste voto.

Uma reflexão mais. Privar o effeito das cartas de Guia, sem privar as mesmas cartas, é anomalia: privar as cartas de Guia que, por qualquer motivo que fosse, estavam em pratica em todas as Alfandegas do Brasil, quando as suas rendas forão arre-matadas, que não forão então reclamadas, e que tem continuado a estar ate hoje em uzo, é faculdade que, ao nosso ver, so pode competir a quem tiver a superintendencia geral sobre todas essas Alfandegas; e querer que o Governo de Pernambuco tome uma medida que afecta a todas as Alfandegas do Imperio, è julgá-lo authorisado para isto; só porque he objecto que requer exame, e juizo administrativo, he não querer a unidade do Governo das Provincias; e

judgar a esta Provincia desligada das outras. Com esta ultima reflexão temos tambem respondido ao 1.º voto do Snr. Gervasio, e damos por findas as que por agora nos propusem os fazer.

THEATRO.

A Manhã Domingo se representará a pessa da verdadeira — D. IGNEZ DE CASTRO DE POIS DE MORTA COROADA -- no fim da qual uma nova dama filha do antigo Comico João Albano, chegada a esta Cidade cantará o -- DUETO DO CASTIGO -- findando o divertimento com o Pantomimo do FRADE, e o SOLDADO: que rematará com o -- MIUDINHO -- Adverte-se ao respeitavel publico, que o Comico Fortunato Antonio Ribeiro, chegado igualmente a esta Cidade com a referida Dama entra nesta noite fazendo na Comedia a parte do Rei Afonso -- Prineipiará as horas do costume.

NAVIOS A CARGA.

PARA O PORTO.

O Brigue Portuguez Importador, forrado e cavilhado de Cobre, muito veleiro, e com excellentes commodos para Passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se ao Capitão na Praça do Commercio, ou à Rua do Colegio D. 4.

PARA LONDRES OU TRIESTE.

A muito veleira galera Inglesa, nova e orrada de cobre, tem metade da carga pronta e alem disso magnificos commodos para passageiros; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a casa dos seus consignatarios Smith e Lancaster rua da cadeia no Recife n.º 63.

PASSAGEIROS SOMENTE.

Para o Rio de Janeiro ate 6 de Junho o Brigue Boa fê, Mestre Agostinho Rodrigues Garcia, já carregado, e com excellentes commodos para passageiros, quem pertender dirija-se abordo do mesmo Brigue fundiado defronte da Inspeção do Algodão ou ao

Beco da -ingoeta N. 2.

VENDAS

Na rua da Cadeia velha N. 7: 6 caixas de cera lavrada de 5, 6, e 10 vellas em libra, vinda do Rio de Janeiro.

— Uma escrava da Costa, 18 annos, engoma lizo, cose, corta vestidos, e borda sofrivelmente: na rua do Rangel sobrado D. 20.

— Um mulatinho de 13 annos; proprio para pagem: na rua do Livramento loja de louça.

— Um escravo, 18 annos, Marinheiro, de governo, ferra, e arga: na rua da Moeda N. 158.

— Um preto Moçambique, 16 annos, muito esperto: na rua do Trapixe primeira loja de faniheiro junto ao Pelourinho.

— Duas negras e um crioulo de 7 annos e uma Ema tudo comodo: na rua do Collegio botica D. 3.

— Barricas muito boas, que servirão de farinha de trigo; 2 Bandejas grandes de casquinha do ultimo gosto: anuncie-se

— Uma Caza terrea na ladeira do Varadouro em Olinda, D. 51. procurem a Joaquim Manoel de Oliveira Miranda na Rua Nova sobrado de dous andares D. 22 1.º andar

— Uma escrava ladina, 20 annos sabe cozer e engomar, e cozinha sofrivel, vende-se por querer comprar-se um moleque: na Boa-vista ao pé do Armazem do Sal caza N. 181.

— Um negro de nação, sapateiro 18 annos; e vende-se por se querer um cozinheiro: na Rua Nova Loja de Seleiro de Antonio Ferreira da Costa Braga N. 108.

— Uma canoa nova propria para abrir: atras do Armazem de Carroças do lado da cadeia, se vende em conta.

— Um negro, e uma canoa d'agoa, que carrega a 10 rs. oito patacas, e pode ver-se na praia junto ao deposito da Ponte da Boavista, e tem na popa o nome Triunfante e agradando o mesmo negro dirá quem é seu senhor.

COMPRA.

Quem tiver para vender uma balança capaz de pezar ate 10 arrobas, com os respectivos pezos, annuncie.

PERDA.

DA rua do Livramento ate a de Hortas perdeu-se a 22 do corrente uma letra de Rs. 42\$470 vencida nesse mesmo dia, firmada por Pedro de Alcantara Vieira, a favor de Pedro Antonio Cezar: ao mesmo Pedro Antonio Cesar na rua das Cinco pontas, ou na do Livramento, lado direito, 1.º andar da casa D. 13.

AVISOS PARTICULARES.

Diogo F. King, Negociante Britanico estabelecido nesta Praça, em consequencia da Portaria do Snr. Presidente, para obter o seu Passaporte, faz publico, que vai retirar-se para Inglaterra,

— Bernardo Jose Carneiro Monteiro aviza as pessoas que tiverem Bilhetes de cobre de sua firma, que os venhão receber dentro em trez dias, e não o fazendo, não ficará responsavel em qualquer alteraçã, que haja da moeda.

— Bernardino de Souza, morador no Recife, retira-se para o Porto no Brigue Sumacá Portuguez — Quatro de Aosto — e roga as pessoas com quem tenha tido contas, e se julguem credores lhas apresentem no praso de trez dias a fim de serem salda-das.

— Quem tiver uma olaria para arrendar, dirija-se a rua do Aragão D. 1.

— Agostinho Jozé Ferreira, faz publico que tendo servido de caxeiro, de Manoel Jozé de Azevedo Amorim, retira-se para os dominios Portugueses, e convida a quem com elle tenha qual quer transacção a comparecer no praso de 3 dias em casa do dito seu patraõ na rua do Queimado D. 7.

--- Preciza-se de um primeiro ou segundo andar, nas ruas principaes do bairro do Recife: quem o tiver para alugar dirija-se a rua da Cruz N. 54, Botica Franceza.

— A pessoa que annunciou querer um conto de reis a premio com hypoteca, pode comparecer na Praça da União n.º 28.

— Quem quizer receber 200\$000 reis no Rio de Janeiro com rebate de 40 por 100 dande aqui em moeda, annuncie-se.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 20.

— Apenrade por Elseneur; 46 dias; B. Dinam. *Visarro*, Cap. Lorenz Holdt: em lastro: a Schramm.

— Goianna; 1 dia; L. S. *João Baptista*, M. Jose Rodrigues de Brito: caixas: do Mestre.

Entrados a 21.

— Aracati pelo Assu'; 37 dias; S. *Carlo-ta*. M. Jose Joaquim Alves: sal, coiros, palha e solla: de Antonio Jose de Oliveira Costa. 5 passageiros,

— Rio de Janeiro por Bahia e Jaragua'; 27 dias; Paq. N. *Consuancia*, Com. o 2.º Tenente Eugenio Aprigio da Veiga, Passageiros P. Jose [Gregorio Junior, João Angelo Bitancourt, e 2 soldados demettilos.

— Porto; 49 dias; B. Port. *Importador*, Cap. Manoel Pinto de Araujo: vinho e outros generos: a viuva de Leal de Barros.

— Rio Formoso; 1 dia; L. *Feliz Pernambucana*, M. e dono Francisco Xavier Par-delhas. caixas.

Entrados a 22.

— Giquia'; 15 dias; S. *Laurentina*, M. Joaquim Jose de Mello: madeira de construcão: ao Mestre. Passageiros Luiz Antonio da Cunha Bastos, e Antonio Vicente Vieira de Mello.

— Una; 1 dia; S. *Desengano Feliz*, M. Felis da Costa: caixas: de João Alves de Carvalho Porto. 3 passageiros.

--- Londres; 53 dias; Bara Ing. *Julia*, Cap. D. Grant: em lastro: á Smith e Lincaster.

--- Rio de Janeiro por Una; 65 dias Pat. *Passos e Victoria*, M. Manoel Jose Ribeiro: caixas: de Bento Jose da Costa.

--- Liverpool; 57 dias; B. Ing. *Wakfield*, Cap. John. Coaher: fazendas: a Lowe Richardsou e Companhia.

Entrado a 25.

--- Barra Grande; 2 dias Hiate S. *Antonio Voador*, M. Joze Marques: caixas: de Lourenço Joze das Neves. 10 passageiros.

S U P L E M E N T O

A O D I A R I O

N.º 113.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, R. DAS FLORES, N. 13 1831.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Editor — A muito que ouço fallar, que o Excellentissimo Commandante das Armas d'esta Provincia, o Avô dos Commandante das Armas do Brasil, o Coronel Trajano Antonio Gonsalves de Medeiros despojou do seu Posto ao Sr. Tenente Coronel Francisco Jose d'Avila Bitancourt, Commandante do Batalhão N.º 5. de Cassadores de segunda Linha da Villa de Mamanguape d'esta mesma Provincia, que tem hoje o N.º 69 de segunda Linha do Exercito; e como agora este boato tenha sido espalhado com mais vigor por pessoas suas desafectas, e algumas com manifesta injustiça, e ingratição, e a quem este Excellentissimo Sr. Commandante d'Armas fez não pequenos favores, vou apresentar ao Respeitavel Publico a amostra da sua conducta com aquelle Sr. Tenente Coronel, contra quem quiz proceder seu falecido sogro ex-Presidente d'esta Provincia Alexandre Francisco de Seixas Machado, requisitando sua prisão, que não se fez effectiva por encontrar uma invencivel barreira na muito constitucional conducta deste excellentissimo Sr. Comandante d'Armas, que mesmo n'aquella época de 1824, depois de decahido o partido de Pernambuco fallava na lingoagem constitucional, que se vê no seu officio, que abaixo se transcreve. O Documento n.º 1.º he o Officio de requisição da prisão; o documento n.º 2.º he o Officio de opposição a esta medida anti-constitucional; e o documento n.º 3. he a carta de agradecimento do Sr. Tenente Coronel Bitancourt, cujas pessoas Officiaes lhe rogo Sr. Editor o favor de inserir na sua folha

Consta-nos, que o Sr. Tenente Coronel Afonso d'Albuquerque tem proferido nessa Praça do Recife nas Companhias dos Amigos da Liberdade do Brasil grosseiras expreções contra o Excellentissimo Sr. Commandante das Armas de quem acabamos de falar; e por isto o desafiamos para apresentar pela imprensa os motivos de sua queixa, sob pena de ser tido por menos

verdadeiro neste negocio; porque queremos ter o gosto de apresentar ao Publico qual foi sempre a conducta do Excellentissimo Sr. Commandante das Armas para com este Sr. Tenente Coronel. Sr. Afonso he preciso que os homens appareçam no Mundo Liberal tal qual elles são, e para isto nós desafiamos a V. S. para se manifestar pela imprensa, e não nas Companhias particulares.

Sou Sr. Editor com toda aveneração e respeito seu muito affectuoso assignante.

O Bom Amigo.

DOCUMENTO N.º 1.º

Illm. Sr. Constando-me que o Tenente Coronel Francisco Jose d'Avila Bitancourt se acha na Povoação de Mamanguape, e até exercendo o cargo de Juiz Ordinario, havendo aderido a um partido diciente, e inimigo da boa ordem, Ordeno a V. S. que já mande Ordem para ser preso, e conduzido para a Fortalesa do Cabedello. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo 8 de Outubro de 1824 -- Alexandre Francisco de Seixas Machado Vice Presidente -- Illm. Sr. Tenente Coronel Commandante das Armas da Provincia.

Está conforme.

Nicolao Tolentino de Vasconcelos,
Capitão e Ajudante d'Ordens.
N.º 2.º

Illustrissimo e Ex. Senhor. Accuzo a V. Ex. a reapção do seu Officio datado de hontem indicando-me a necessidade de fazer prender, e recolher a Fortaleza do Cabedello o Tenente Coronel Francisco Jose d'Avila Bitancourt; pelo motivo de haver adherido ao Partido revolucionario, que infelizmente se declarou nesta Provincia: cumpre-me observar a V. Ex., que sendo o Tenente Coronel immediatamente sujeito a minha Authoridade, como Officia, de 2.ª Linha, eu o teria já feito prender.

se o julgasse em circumstancias disto; mas não o julgo, por isso mesmo que não tendo sido apanhado em flagrante em alguma acção desse partido, e não tendo culpa judicialmente provada, creio à face da Constituição que nos rege que o não devo prender, embora boatos populares, que não merecem fé, o accuzem de haver adherido à aquelle partido, isto muito principalmente não se seguindo o mais ligeiro perigo à Cauza Publica da Ordem e do respeito à Lei e aos Sagrados Direitos de S. M. I. e Constitucional; em cuja consideração julguei bastante suspende-lo como já o suspendi do Commando do 5.º Batalhão de Caçadores de Milicias até que S. M. I. e Constitucional, a Quem darei parte decida como for servido, mandando conhecer do facto legalmente, ou dispensando como pode. Julgando pois que aquelles boatos, e vozes populares so me fundão para a suspensão que levo dito, julgo, que não devo proceder a prisão sem culpa formada, e só por elles; mormente quando hum triste experiencia do paiz me tem feito ver quanto são faltos de verdade, e filhos da calumnia e da intriga. Deos Guarde a V. Ex. muitos annos. Quartel do Commando das Armas na Cidade da Paraíba 9 de Outubro de 1824 — Illustrissimo, e Ex. Senhor Alexandre Francisco de Seixas Machado — Vice Presidente da Provincia --- Trajano Antonio Gonsalves de Medeiros Commandante das Armas da Provincia.

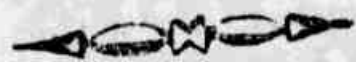
Conforme.

Nicoláo Tolentino de Vasconcellos,
Capitão Ajudante d'Ordens.

N.º 3.º

ILLustrissimo Senhor Tenente Coronel Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros Grato ao bem que Vossa Senhoria a meo beneficio apouco obrou, acho ser muito do meo dever levar a prezença de Vossa Senhoria o quanto lhe estou obrigado, e a pozmente regozijo-me de ter hum Chefe que sabe sustentar os direitos dos Homens e reclamar pela sua razão sempre que apparessa injustiça: bom he que Vossa Senhoria tenha conhecido a grande injustiça que para mim setem preparado quando eu posso certificar a Vossa Senhoria sou amigo da lei estabelecida, das Authoridades legal-

mente constituídas, e da razão. Sou com todo respeito. De Vossa Senhoria soldado e o brigadissimo criado --- Francisco Joze de Avila Bitancourt. Mamanguape vinte de Outubro de mil oito centos e vinte quatro --- Estava reconhecido por Tabelião Publico.



EDITAL.

AUctorisando a Carta de Ley de 25 de Novembro do anno p. p., que regula as forças de mar, ou Governo de S. M. I. para alistar voluntariamente ao recrutar tantas praças quantas forem precisas para o completo daquellas que a mesma Ley marca; e devendo esta Provincia dar 50 praças para o Corpo d'Artilharia de Marinha conforme a distribuição, que pela Secretaria d'estado dos Negocios da Marinha se fez, segundo o estado de População do Imperio, calculado pelo numero de seus Deputados, e ordenando-se tal alistamento por Aviso de 28 de Fevereiro p. p. da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha ao Exm. Senhor Presidente d'esta Provincia, cuja execução me foi ordenada pelo mesmo Exm. Senhor; quaes quer individuos, que quizerem alistar-se voluntariamente, compareção nesta Intendencia ficando certos de que gozarão das vantagens que marca o artigo 9.º da mesma Ley: o mesmo se faz constar a quaes quer Marinheiros, que voluntariamente quizerem sentar praça em o Brigue Barca 29 d'Agosto para o completo de cuja Guarnição são precisos alguns Marinheiros. É para que chegue a noticia a todos mandei affixar o presente Edital nos Logares Publicos d'esta Cidade. Intendencia da Marinha 27 de Maio de 1831 -- Antonio Pedro de Carvalho.

Por Ordem do Sr. Intendente,

João Gonsalves Rodrigues França

AVIZO DO CORREIO.

O Brigue Boa Fe de que he Capitão Agostinho Rodrigues Garcia; recebe a malla para o Rio de Janeiro no dia 6 de Junho.